

Cade obriga indústrias a confessarem cartel

A atitude faz parte de uma política do órgão antitruste de tornar os Termos de Compromisso de Cessão de Prática (TCC) mais efetivos.

As indústrias de suco de laranja, investigadas por formação de cartel, terão de confessar sua participação no conluio e ajudar nas apurações caso queiram fazer acordos com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

A alteração foi definida pelo plenário do tribunal administrativo antitruste do Ministério da Fazenda, dia 7 de março, depois de um processo de consulta pública.

O presidente do Cade, Vinícius Marques de Carvalho, disse acreditar que a

nova política de negociação, nos próximos anos, deve aumentar o número tanto de assinaturas de TCC quanto de leniências, e tornar a política de combate a cartéis ainda mais efetiva.

(Pág. 3)

Gigantes do suco terão que pagar indenização de R\$ 455 milhões



Cutrale, Citrosuco (Fischer)/Citrovita e Louis Dreyfus Commodities foram condenadas pela Justiça do Trabalho de Matão por terceirização da colheita.

A Justiça do Trabalho de Matão (305 km de São Paulo) condenou as indústrias Cutrale, Citrosuco (Fischer)/Citrovita e Louis Dreyfus Commodities (LDC) a pagarem uma indenização de R\$ 455 milhões por danos morais por permitir que trabalhadores rurais sejam contratados de forma terceirizada.

A decisão também obriga as indústrias a encerrar, dentro de seis meses, a terceirização no plantio, cultivo e colheita de laranjas, em terras próprias ou de terceiros. Caso o prazo não seja cumprido, a multa diária é de R\$ 1 milhão.

Ao pedir o fim da terceirização, o juiz determina que sejam registra-

dos os trabalhadores de todas as fases de produção -- plantio, cultivo e colheita de laranja. Mais: obriga a contratação dos que atuam tanto nas fazendas da própria indústria como de terceiros cuja produção é utilizada pelas indústrias.

A decisão é resultado de uma ação civil pública movida em 2010 pela Procuradoria do Trabalho.

A Associtrus comemora a decisão da Justiça de Matão. "A decisão reflete uma situação que ocorre no setor há 19 anos. Desde 1994, a cartelização tomou conta dos laranjais, prejudicando produtores e trabalhadores", diz Flávio Viegas, torcendo para que a decisão seja mantida.

(Pág. 3)

Os cínicos e os ingênuos



Por
Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

O Departamento de Citros da Flórida publicou no dia 22/3/2013 as projeções e os cenários de produção e demanda de citros para o período de 2014-15 até 2022-23.

Nos EUA, onde a demanda de suco caiu 32,5% entre 2000 e 2012 e os estoques são proporcionalmente maiores que os estoques brasileiros, o preço da caixa de laranja subiu mais de 130% em virtude da queda de produção de 40% no mesmo período.

O estudo apresenta três grandes cenários, com perda de árvores baixa, média e alta e cada um dos cenários é subdividido em três outros relativos a plantio: baixo, médio e alto.

Mesmo num cenário favorável de baixas perdas e alto plantio, a produção da Flórida

Safra	Total FOB US\$	Equi. FCOJ
07/2011 até 06/2012	2.448.121.197,00	1.147.458.912,64
07/2010 até 06/2011	2.100.453.068,00	1.164.570.466,27
07/2009 até 06/2010	1.548.121.983,00	1.269.001.784,27
07/2008 até 06/2009	1.827.763.384,00	1.263.543.540,09
07/2007 até 06/2008	2.031.292.295,00	1.283.492.275,45
07/2006 até 06/2007	2.017.187.277,00	1.416.754.089,82
07/2005 até 06/2006	1.209.812.733,00	1.348.182.366,45
07/2004 até 06/2005	1.111.959.399,00	1.416.286.926,45
07/2003 até 06/2004	1.159.141.959,00	1.377.634.713,45
07/2002 até 06/2003	1.147.591.688,00	1.296.130.263,18
07/2001 até 06/2002	838.136.271,00	1.037.927.653,73
07/2000 até 06/2001	877.864.169,00	1.235.678.986,00

Fonte: SECEX

decreceria para uma faixa entre 120,3 e 136,5 milhões de caixas e o preço da caixa de laranja na árvore para o citricultor da Flórida ficaria em US\$ 9,6 em 2014-15 e subiria para US\$ 11,92 em 2022-23, num cenário em que a demanda caísse 9% no período. Num cenário mais favorável, o preço da caixa de laranja poderia atingir US\$ 13,57.

No Brasil, embora o volume de suco de laranja exportado se tenha mantido cons-

tante no período de 2000-01 a 2011-12, o valor registrado nas exportações, como se vê no quadro abaixo, cresceu 180%, de US\$ 878 milhões para US\$2,45 bilhões, enquanto os preços pagos aos citricultores caíram de cerca de US\$ 2,3 em 2000-01 para US\$ 1,37 por caixa na safra passada. Uma redução de 40%, agravando ainda mais o prejuízo do citricultor, que tem um custo de produção superior a 9 dólares.

As esmagadoras que pagam na Flórida até US\$ 14 por caixa posta, impõem aos citricultores brasileiros preços abaixo de US\$ 3 e justificam cinicamente que os baixos preços são decorrentes de desequilíbrios do mercado e os ingênuos aceitam os argumentos absurdos sem contestar.

O que realmente ocorre é que a indústria vem deliberadamente excluindo os pequenos e médios produtores à medida que amplia a sua própria produção.

Na safra passada, cerca de 20 milhões de árvores foram erradicadas e mais de 2000 citricultores excluídos do setor, num processo que deve prosseguir na próxima safra.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180



Empresas terão que confessar participação em cartel

Com as novas regras, o TCC passa a ter finalidade mais ligada à elucidação do caso do que à simples punição da empresa.

As indústrias de suco de laranja, investigadas por formação de cartel, terão de confessar sua participação no conluio e ajudar nas apurações caso queiram fazer acordos com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

A alteração foi definida pelo plenário do tribunal administrativo antitruste do Ministério da Fazenda, dia 7 de março, depois de um processo de consulta pública.

A mudança faz parte de uma política do Cade de tornar os Termos de Compromisso de Cessão de Prática (TCC) mais efetivos.

O presidente do Cade, Vinícius Marques de Carvalho, disse acreditar que a nova política de negociação, nos próximos anos, deve aumentar o número tanto de assinaturas de TCC quanto de leniências, e tornar a política de combate a cartéis ainda mais efetiva.

Os TCCs - São acordos firmados entre o Cade e empresas investigadas por infração à ordem econômica para acabar com a conduta apurada. Por meio deles, a empresa paga uma multa, destinada ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça, e se compromete a mudar suas práticas de mercado.

Desde 2007, o Cade firmou 11 TCCs, dos quais dois foram em 2013, já depois da vigência da nova Lei de Defesa da Concorrência, que criou o chamado SuperCade, órgão que avalia as propostas de fusões e aquisições de empresas antes de elas serem iniciadas, e não depois da concretização, como era com a antiga lei. Com o SuperCade foi mudado o sistema de pagamento de multas, que agora varia conforme a colaboração da empresa. Pelo novo método,

no primeiro TCC firmado, a empresa pode abater de 30% a 50% da multa que pode vir a ser aplicada. No segundo, de 25% a 40%. Do terceiro em diante o desconto é de até 25% e, depois de encerradas as investigações sobre o caso, de até 15%.

Ainda segundo as novas regras, o TCC pode ser proposto pela Superintendência-Geral, que encaminhará a proposta final do acordo ao Tribunal para julgamento, após a fase de negociação com as partes envolvidas. No modelo anterior, o termo só poderia ser proposto pelos representados diretamente ao Tribunal do Cade.

(Com informações da assessoria de comunicação do Cade e da Revista Consultor Jurídico).

Justiça condena indústrias de suco

Empresas terão que pagar uma indenização de R\$ 455 milhões.

A Justiça do Trabalho de Matão condenou as indústrias Cutrale, Citrosuco/Citrovita e LDC a pagarem uma indenização de R\$ 455 milhões por danos morais por permitir que trabalhadores rurais sejam contratados de forma terceirizada.

A decisão também obriga as indústrias a encerrar, em seis meses, a terceirização no plantio, cultivo e colheita de laranjas, em terras próprias ou de terceiros. Caso o prazo não seja cumprido, a multa diária é de R\$ 1 milhão.

Ao pedir o fim da terceirização, o juiz determina que sejam registrados os trabalhadores de todas as fases de produção -- plantio, cultivo e colheita de laranja. Mais: obriga a contratação dos que atuam tanto nas fazendas da própria indústria como de terceiros cuja produção é utilizada pelas indústrias. O juiz disse não ter dúvidas de que a laranja é a atividade-

fim da indústria, e, por isso, seus funcionários devem ser registrados diretamente por elas.

A sentença também faz críticas ao setor industrial e o define como um "mercado cartelizado".

A decisão é resultado de uma ação civil pública movida em 2010 pela Procuradoria do Trabalho.

Para a Associtrus, a decisão reflete uma situação que ocorre no setor há 19 anos. "Desde 1994, a cartelização tomou conta dos laranjais, prejudicando produtores e trabalhadores", diz Flávio Viegas, torcendo para que a decisão seja mantida.

(Com informações da Folha de S. Paulo)

Ao pedir o fim da terceirização, o juiz determina que sejam registrados os trabalhadores de todas as fases de produção. A sentença também faz críticas ao setor industrial e o define como um "mercado cartelizado".

“A citricultura atual é um grande desafio.”

Para Antônio Carlos Simoneti, citricultor em Aguaí, o produtor independente tem que se aperfeiçoar e cuidar de sua propriedade como uma empresa, administrando os investimentos, variando sua produção e buscando novas tecnologias.

O entrevistado do Informativo Associatus é o citricultor Antonio Carlos Simoneti, 35 anos, de tradicional família de produtores de Aguaí (SP).

Ao dar sequência ao trabalho iniciado por seu bisavô em 1940, Simoneti fala das mudanças na produção da fruta e da necessidade de uma nova postura por parte de todos os membros da cadeia. Apesar das dificuldades das últimas safras, com os baixos preços pagos pela fruta, Simoneti é otimista e diz que não irá abandonar a citricultura, atividade que, ao longo dos anos, trouxe muitos benefícios para sua família.

Associtrus – Fale de sua história na citricultura. Desde quando é citricultor? Quantos hectares possui com pomares de laranja?

Simoneti - A citricultura na minha família vem desde a época do meu bisavô que, ao chegar da Europa, deu início à citricultura com um pequeno sítio em Limeira, em 1940, no Bairro Graminha. Hoje, o sítio virou bairro e leva o nome do meu bisavô, Antonio Simoneti. Mais tarde, os familiares investiram na produção de mudas cítricas, no mesmo sítio, onde trabalhou a família inteira por muitos anos. Meu avô Antonio Simoneti Filho começou a produção de laranja, independente dos

irmãos, em Aguaí, em 1984, com seus quatro filhos, repassando para meu pai Luis Carlos. Desde pequeno, trabalho com meu pai. De lá pra cá, adquirimos novas áreas e hoje temos 800 hectares com produção de cerca de 500 mil caixas de laranja por ano. Administramos desde o plantio e a renovação de pomares até a comercialização das frutas.

Associtrus - Como vê a citricultura atualmente? Há perspectivas para o produtor independente?

Simoneti - Vejo a citricultura atual como um desafio. O produtor independente tem que se aperfeiçoar, e cuidar de sua propriedade como uma empresa, administrando os investimentos, variando sua produção, buscando novas tecnologias. Como fornecedor para a indústria de suco, a insegurança ficou muito grande. Aparentemente, em anos de oferta normal de frutos, corre-se o risco de a indústria não comprar dos produtores independentes, uma vez que ela detém um volume muito grande de frutos de pomares próprios. Em função do alto custo de manutenção dos pomares e o alto nível de risco da atividade, é quase impossível permanecer na atividade com este foco.

Associtrus - Faça um histórico da produ-

ção da laranja na região de Limeira. Continua como antes? Aumentou ou diminuiu? Por quê?

Simoneti - A região de Limeira atualmente não é mais conhecida como Capital da Laranja. Hoje é reconhecida no segmento de folheados a ouro. Percebemos que a área plantada está reduzida à metade em Limeira, acredito que é devido às dificuldades que encontramos com as doenças que vieram aparecendo, a mão-de-obra e o retorno financeiro baixo. Desta forma, ficou mais viável para os produtores da nossa região migrar para outras culturas, como a cana-de-açúcar, que está bem presente. Os grandes produtores de laranja foram para outras regiões, ficando em Limeira somente para morar ou, em alguns casos, com barracões de laranja, processando a fruta.

Associtrus – O senhor vai continuar investindo na atividade ou irá apenas tomar medidas para manutenção?

Simoneti - A citricultura, por várias décadas, está presente na minha família. Passamos por diversas crises e a citricultura permaneceu até hoje. Ao longo desses anos, a citricultura nos trouxe muitos benefícios. As dificuldades de hoje são diferentes das



Visite o
Shopping Rural
na Agrishow 2013



O diferencial que faltava na maior
feira agrícola da América Latina

Toda linha de produtos
e serviços a preços especiais
e condições facilitadas de
pagamento.

29 de abril a 03 de maio
Rod. Antonio Duarte Nogueira, km 321 - Ribeirão Preto/SP
Na Agrishow procure o Shopping Rural
Cooperitrus Sicoob Creditrus
(Estande G3D - entrada pela portaria norte)

 www.cooperitrus.com.br
 www.creditrus.com.br

Máquinas de Suco de Laranja

Oportunidade
incrível para
seu cliente



Seja um
parceiro e ganhe
uma renda extra.



Acesse através
do seu celular.



www.orangemania.com.br

do passado, o custo de produção é muito mais alto e a perspectiva de comercialização da fruta no mercado e na indústria não é nada favorável. Com as novas tecnologias, adensamento das plantas visando a maior produtividade em áreas menores e investimentos na qualidade dos frutos para mesa, minha expectativa é de permanecer na citricultura. Com certeza, irei investir na melhoria dos meus pomares, inclusive, com expansão da área.

Associtrus - Desde o início dos anos 1990, foi intensificado o processo de verticalização por parte das indústrias, que já detêm 50% da produção de laranja, no Brasil. O que isso influenciou no seu negócio, como produtor independente?

Simoneti - A negociação dos contratos é mais difícil e a colheita e o transporte que eram feitos pela indústria foram repassados para o produtor que precisa arcar com os custos que sobem ano a ano.

Associtrus - Como vê a postura das indústrias de suco? E a verticalização da produção?

Simoneti - As indústrias em si seguem uma tendência mundial observada em diversos setores da economia, em busca da competitividade. O problema está na forma como vem sendo conduzido no Brasil, sem nenhum tipo de fiscalização e respeito às partes que compõem um setor que gera divisas grandiosas para o país e contribui socialmente, promovendo grande distribuição de renda e gerando centenas de milhares de empregos em centenas de municípios em diversos segmentos. A verticalização concentra renda e poder na mão de poucos e não oferece nenhum tipo de contribuição social. Na citricultura, o que se observa é que a concentração vem sendo financiada com recursos da cadeia que deveriam ter sido repassados ao setor produtivo para fortalecê-lo e ganhar competitividade inter-

nacional, com melhora de tecnologia e condições dignas de trabalho para os trabalhadores rurais, além de aumento de produtividade e diminuição de custos de produção. Hoje, é cobrada do produtor a melhoria das condições de trabalho, porém os recursos para este tipo de investimento ficaram retidos nos investimentos da verticalização, gerando, assim, mais um ônus social.

Associtrus - Como avalia as alternativas propostas pelo governo, como preço mínimo e os leilões de Pe-pro?

Simoneti - Apenas como quebra-galho num caso de emergência, como no ano de 2012. O setor não pode depender de medidas emergenciais. Isto acontece por omissão dos órgãos que deveriam regulamentar a atividade econômica como um todo e não permitir a cartelização nem a verticalização de setores da economia.

Associtrus - E o Consecitrus? O senhor o considera viável para o citricultor?

Simoneti - O Consecitrus tem tudo para ser viável e interessante, desde que contemple com igualdade todos os elos da cadeia, que haja representatividade de todas as partes e um estudo amplo e profundo de todos os custos e receitas dentro do processo de produção, transporte, processamento, impostos, distribuição etc., com uma distribuição equilibrada das receitas, de forma a viabilizar o segmento no médio e longo prazos. Precisa haver fiscalização e transparência em todas as etapas do processo. O primeiro passo é o consenso quanto às entidades que efetivamente representem os diversos segmentos da cadeia citrícola.



Continuidade - Antônio Carlos Simoneti dá sequência à atividade iniciada em 1940 por seu bisavô.

Associtrus - A partir de agora, o senhor passa a compor o Conselho Fiscal da Associtrus. Como vê a atuação da associação?

Simonetti - Nós citricultores estamos muito bem representados pela Associtrus, que tem nos defendido constantemente diante dos últimos acontecimentos na citricultura.

Associtrus - Deixe uma mensagem para seus amigos citricultores.

Simoneti - Quero compartilhar com meus parceiros citricultores uma história que ouvi em uma palestra do Tejon e jamais esqueci. Dizia o seguinte: viver e dirigir negócios é como prestar atenção nos bambus. Olhe para um bambuzal. Ele é alto, fino, resiste aos vendavais, é flexível e não quebra. Por quê? Sem os nós, não adquirimos consistências, não construímos os novos pontos de partida. O nó do bambu é o momento da crise, da dificuldade. Paramos de crescer, mas criamos ali os nós que permitem novos crescimentos posteriores.



Soluções para escoar seus produtos com qualidade e agilidade.

Fone |44| 4101.1832

www.palletbr.com.br





DINHEIRO EXTRA PARA SUA SAFRA

Saga Investimentos: Corretora nos Leilões de PEPRO e PEP de Laranja.

Ligue agora e garanta seu **DINHEIRO EXTRA!!!**

Fones: (16) 3512-2599
(11) 3014-2199
(34) 3292-9999

visite nosso site: www.sagainvestimentos.com.br

Mercado de Capitais
Mercado Físico de Grãos
Mercado Futuro de Commodities
Consultoria / Assessoria

Deputados Edinho Araújo e Mendes Thame trabalham em favor dos citricultores

Parlamentares expõem situação da classe produtiva e cobram providências que consideram justas para buscar o equilíbrio de um mercado que é um dos sustentáculos da economia do interior de São Paulo



Apoio- Deputado Edinho Araújo defende a citricultura na Câmara.



Questionamento - Deputado Mendes Thame pede informações.

A Associtrus agradece o empenho e trabalho realizado pelos deputados Edinho Araújo (PMDB/SP) e Antônio Carlos Mendes Thames (PSDB/SP) em favor dos citricultores independentes do Estado de São Paulo.

O deputado Edinho Araújo (PMDB-SP), sempre que necessário e de acordo com o expediente da Câmara Federal, usa da palavra ou de textos em defesa da citricultura no País. Ele tem se mostrado preocupado com a insegurança quanto ao mercado e as atividades rurais que envolvem “milhares de produtores de laranja e de trabalhadores rurais que recebem notícias dando conta da ocorrência de problemas na comercialização da safra de laranja 2013/14”.

Ele faz algumas reivindicações que considera “justas para buscar o equilíbrio desse mercado, que é um dos sustentáculos da economia do interior de São Paulo”.

Já o deputado Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) teve aprovado pela Câmara requerimento em que solicita ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Mendes Ribeiro Filho, o seguinte:

a) informações sobre o cronograma de

estimativas trimestrais da safra e os motivos pelos quais foram suspensas as publicações das estimativas oficiais da safra de laranja nos últimos anos; b) auditoria para levantar os dados de estoque, produção e vendas nos últimos 3 anos, para averiguar a correção das informações e se os estoques financiados nas últimas duas safras foram mantidos; c) informações sobre os beneficiários do Pepro e PEP da laranja, com o nome dos beneficiários, nome da empresa compradora, volume de fruta adquirida e valor unitário da caixa de laranja; d) para que os produtores possam participar com as frutas entregues em janeiro, no próximo leilão, que as corretoras apresentem previamente a lista dos participantes, com os valores unitários e totais das vendas no período, empresa adquirente e número das notas fiscais que comprovem a operação.

Em sua justificati-

va, o deputado disse que “os citricultores reivindicam que, dado o alto grau de concentração da produção citrícola, os 200 maiores pomares que concentram cerca de 50% da produção citrícola sejam objetos de atenção especial. Além dos relatórios apresentados pelos produtores, com localização georreferenciada, número de plantas, variedades, idade dos talhões, produção das últimas três safras, e estimativa para a próxima safra, sejam utilizadas técnicas de geosensoriamento, fotogrametria e visitas in loco para dar maior precisão às informações”.



www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Associtrus encaminha solicitações ao Ministério da Agricultura

Conab acolhe pedidos e toma providências em benefício dos produtores

A Associtrus – através do presidente do Conselho Deliberativo, Renato Toledo de Queiroz - encaminhou ao senhor Gustavo Firmo, chefe da divisão de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa) solicitações referentes às ações que se fazem necessárias pelo Mapa com vistas à manutenção dos citricultores independentes na atividade produtiva, bem como o restabelecimento de relações justas entre os elos da cadeia.

1) Cobrar das indústrias processadoras de laranja (Louis Dreyfus, Fisher, Cutrale e Citrovita) a auditoria, acordada com o então Ministro da Agricultura, Wagner Rossi, referente à safra 2011/2012 conforme reunião datada de 11/05/2011.

2) Que a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) passe a solicitar aos participantes dos leilões do Pepro da laranja as seguintes informações, inclusive do leilão do dia 31 de janeiro de 2013.

a- Nome e endereço da propriedade, quantidade de pés e tipo de variedade de laranja plantada;

b- Envio dos últimos três relatórios de greening;

c – Nome da indústria, quantidade e valor da fruta vendida;

d- Data de entrega da fruta.

3) Que a Conab solicite às indústrias receptoras das frutas do leilão de Pepro do dia 31 de janeiro de 2013 o envio de relatórios com informações sobre os fornecedores das frutas e sua capacidade de processamento mensal.

4) Que a Conab divulgue estimativas trimestrais da safra de laranja conforme definido na reunião de 8/2/2011, com a presença do diretor Silvio Porto.

5) Que o Mapa controle a produção de suco de laranja (FCOJ e NFC) como a Receita Federal faz na produção de cerveja, introduzindo um hidrômetro no final da linha de produção mensurando a produção de suco para definir entre produtores e indústrias, que para cada tonelada

Será colocado em andamento o processo de fiscalização e investigação das informações referentes às indústrias de processamento. Companhia trabalhará pela divulgação trimestral da safra de laranja.

de suco de laranja cada variedade da fruta necessita x caixas de laranja e que cada caixa de laranja produz-se x quantidade dos subproduto (Pellet, Oil Fase, D'elimoneno, core wash, pulp wash, etc.). Desta forma, uma entidade escolhida em comum acordo entre Mapa, produtores e indústrias, irá ao mercado coletar os preços praticados de cada produto advindo da laranja e, a partir de então, distribuir-se-á a receita entre eles.

6) Que as processadoras de citros sejam instadas a eliminar a prioridade de recebimento da fruta própria em detrimento da fruta dos fornecedores.

7) Que o Mapa solicite ao Presidente da Câmara Setorial da Citricultura as pautas e atas das reuniões com as deliberações assinadas pelos participantes.

8) Que o Mapa solicite ao Presidente da Câmara Setorial da Citricultura os estatutos das associações/entidades que fazem parte do órgão, as pautas de convocação e as atas onde as mesmas foram aprovadas pelos membros participantes.

9) Informações sobre o atual estoque

pertencente às LECs de 2011 e 2012.

10) Que o Mapa solicite ao BNDES informações sobre os financiamentos concedidos para as indústrias Louis Dreyfus, Cutrale, Fisher e Citrovita nos últimos 10 anos, bem como suas finalidades e condições de pagamento.

11) Que o Mapa recomende ao Ministério da Fazenda, CMN, BNDES e Bancos Federais que não concedam financiamentos às indústrias que estão sob investigação por prática de cartel e infração contra a ordem econômica enquanto as mesmas não forem julgadas

12) Que o Mapa recomende ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que conclua o quanto antes as investigações por formação de cartel pelas indústrias de suco de laranja.

Agradecimento - A Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores) agradece o encaminhamento das propostas da associação referentes às operações de Pepro de Laranja à Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) bem como o envio das respostas da Conab pertinentes ao tema.

Os diretores da Associtrus estão satisfeitos com o atendimento das propostas da associação quanto à solicitação, pela Conab, aos participantes do leilão de PEPRO de Laranja de informações como: nome e endereço da propriedade, quantidade de pés e tipo de variedade de laranja plantada; envio dos últimos três relatórios de Greening; nome da indústria, quantidade e valor da fruta vendida e data de entrega da fruta; inclusive do leilão do último dia 31 de janeiro de 2013.

Agradecemos também à Conab por sua disponibilidade - conforme Aviso 016/13 de 31/01/2013 – em colocar em andamento o processo de fiscalização e investigação das informações referentes às indústrias de processamento bem como seu empenho com vistas à divulgação trimestral da safra de laranja.

Assembléia elege diretoria e conselho debilerativo para mais três anos

A eleição dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo e do Fiscal comprova a satisfação dos associados da As-socitrus com a atual gestão.

Os diretores e conselheiros reeleitos agra-decem o apoio e renovam suas forças para continuar defendendo os interesses dos asso-ciados. “Estou muito orgulhoso de fazer parte de um grupo tão abnegado e com interesses tão dignos. Parabenizo a diretoria e o conselho

empossado e agradeço aos membros que de-dicaram esforços nos últimos três anos. Agra-deço aos que irão se empenhar às causas dos citricultores nos próximos anos”, diz o presiden-te do conselho deliberativo, Renato Queiroz.

Confira a lista completa da diretoria exe-cutiva e dos conselhos deliberativo e fiscal no site www.associtrus.com.br.

O mandato vai de março de 2013 a mar-ço de 2016.



Presidente da Di-retoria Executiva
Flávio de Carva-lho Pinto Viegas



Presidente do Conselho
Deliberativo, Renato
Toledo de Queiroz

Triênio 2013/2016

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1- Presidente da Diretoria Executiva | Flávio de Carvalho Pinto Viegas |
| 2- Vice-Presidente da Diretoria Executiva | Douglas Erik Kowarick |
| 3- 1º Secretário da Diretoria Executiva | Lenita Arruda Boechat |
| 4- 1º Tesoureiro da Diretoria Executiva | Charles A. Henrique Teixeira |
| 5- 2º Secretário da Diretoria Executiva | Fernando Francisco Germano |
| 6- 2º Tesoureiro da Diretoria Executiva | Otto Henrique Mahle Neto |
| Presidente do Conselho Deliberativo | Renato Toledo de Queiroz |
| Vice-Presidente do Conselho Deliberativo | Frauzo Ruiz Sanches |



**AGRIFLORA**
MUDAS FLORESTAIS
MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudas Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudas Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008
(16) 3322-6488
Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

**Lima Plás**



PRODUTO LP-23 PRODUTO LP-11 PRODUTO LP-10

www.limaplas.com.br | limaplas@limaplas.com.br
(19) 3444.6591
Av. Souza Queiroz, 267/b | Vila Queiroz | Limeira | SP

mac 
COMMODITIES

macxcommodities.com.br

Saiba tudo sobre PEP e PEPRO. Agende uma visita com um de nossos consultores especialistas em CONAB e saiba tudo sobre as modalidades de comercialização.

A MACX está cadastrada na bolsa de mercadorias de BRASÍLIA (BBSB) para a intermediação junto ao produtor rural e a indústria para as negociações das commodities.



Endereço Matriz: Av. Ipiranga, 344 - São Paulo - SP PABX (55) 11 3400 6800